

## **MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM TERRAS INDÍGENAS PARESÍ NO SUDOESTE DE MATO GROSSO – BRASIL**

**Odair Alves Nascimento – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia  
da Universidade Federal de Mato Grosso**  
odanascimento@hotmail.com

**Onélia Carmem Rossetto – Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação-  
Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso**  
oneliarossetto@terra.com.br

**PROBLEMA:** A economia dos índios Paresí, que vivem no Sudoeste de Mato Grosso – Brasil, desde o contato com os não índios sofre com impactos negativos. Atualmente, aldeias passam por sérias dificuldades econômicas e políticas indigenistas falharam ao tentar desenvolver alternativas. Com o agravamento das dificuldades e relatos de subnutrição, parte dos Paresí defende a mecanização da agricultura, gerando conflitos com índios que temem impactos sociais, culturais e ambientais. Também a lei, está inviabilizando que a atividade seja realizada na maioria das aldeias. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que justificam a tentativa de mecanização da agricultura nas terras Paresí e as dificuldades para sua efetivação. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Para analisar as transformações na economia Paresí, a região onde está inserida (em meio principalmente aos municípios de Tangará da Serra, Campo Novo dos Parecis e Sapezal, todos em Mato Grosso), foi considerada uma região produtiva com base na monocultura, principalmente de soja. Para Santos (1985) região produtiva é uma unidade espacial de trabalho que, para defini-la, exige-se o reconhecimento de suas relações internas e externas. Nesse sentido, a ordem global funda a lógica externa e a ordem local funda a lógica interna, e assim, “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global, e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (SANTOS, 2004, p. 339). Segundo Santos (1985), nas comunidades primitivas, consideradas como auto-suficientes, o território respectivo era o território de produção e de consumo do grupo, mas, a abertura dessas áreas às influências externas, levou-as a uma dissociação progressiva, do ponto de vista geográfico e econômico-institucional, tornando as condições econômicas cada vez mais independentes da auto-suficiência e cada vez mais dependentes do mercado, chegando a seu auge na fase científico-técnico atual, quando a economia se mundializa. Nesse contexto, a região produtiva em que se inserem os Paresí é extremamente mundializada, se considerarmos que entre as características desse processo estão a tecnificação, maquinização e quimificação dos processos de trabalho e produção no mundo rural, que acionada com a agroindústria, muda a face e a fisionomia da economia, sociedade e cultura (IANNI, 1999). Conforme Santos (1985) pode-se afirmar que a evolução de uma região ou localidade, se deve ao entrelaçamento entre fatores externos e internos, sendo que, a presença dos fatores externos em uma área, depende de necessidades a ela

externas que devem ser satisfeitas, mas, nem sempre estão de acordo com os interesses ou condições internas à área, por isso, as forças internas frequentemente exercem um papel de oposição aos fatores externos, contudo, no espaço transformado, o interno aparece como a internalização do externo. **METODOLOGIA:** Para conduzir essa investigação, dada à complexidade do problema, optou-se pela abordagem qualitativa, que “... justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para atender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79). A pesquisa foi dividida em três etapas: Coleta de dados secundários através de pesquisas bibliográficas. Coleta de dados primários, onde se utilizou de entrevistas semi-estruturadas, realizadas na Fundação Nacional do Índio (FUNAI), em organizações não governamentais (ONGs) e em entidades ligadas aos Paresí. Por último, a análise dos dados, onde foram confrontados dados primários e secundários. **RESULTADOS:** Dados preliminares mostram que a etnia Paresí sofre pressões de fatores internos e externos. Internamente reconhecem que tem aproximadamente 746.900 hectares de terras aptas à mecanização da agricultura e parte dos índios demonstram esse interesse (o que consiste em um princípio de internalização do externo), no entanto, aldeias passam por sérias dificuldades econômicas, e a tentativa de mecanização gera conflito interno. Já os fatores externos estão relacionados ao contato com os não índios, que fez a economia auto-suficiente que tinham se tornar dependente do mercado, principalmente através da introdução de novas necessidades. Contudo, os mais sérios impactos externos se deram em função da introdução de monoculturas na região, que provocaram a diminuição da caça e pesca devido à invasão de 2/3 do território imemorial dos Paresí e a ocupação desordenada do entorno das terras demarcadas. Além disso, internamente, com o grande aumento populacional registrado entre os Paresí, o crescimento das dificuldades econômicas se torna rápido e constante, ao mesmo tempo em que externamente, políticas indigenistas falham ao tentar desenvolver alternativas econômicas e a lei inviabiliza a mecanização da agricultura. Isso ocorre porque a lei impede que ofereçam a terra como garantia em financiamentos, e a justiça proibiu que a mecanização fosse realizada em parceria com não índios, deixando aldeias sem muitas alternativas e pouquíssimas aldeias modernizaram a agricultura com recursos próprios. Diante dessas contradições, o artigo deve servir de subsídio a pesquisas de alternativas econômicas sustentáveis (do ponto de vista econômico, social, cultural e ambiental) nas terras Paresí, para assim, contribuir com a melhoria da qualidade de vida e, sobretudo, com a sobrevivência física e cultural desse povo indígena.

## **BIBLIOGRAFIA**

IANNI, O. **A Era do Globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

RICHARDSON, R.J. e colab. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985. (Coleção espaços).

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2004.

## **AGRICULTURE MODERNIZATION IN PARESÍ INDIGENOUS LAND IN MATO GROSSO SOUTHWEST-BRAZIL.**

**Odair Alves Nascimento – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.**  
odanascimento@hotmail.com

**Onélia Carmem Rossetto – Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação-Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.**  
oneliarossetto@terra.com.br

**PROBLEM:** The economy of the Paresí that live in southwest Mato Grosso- Brazil suffers negative impacts since the contact with non-indigenous people. Nowadays, indigenous villages are going through serious economic difficulties and indigenous politics has failed to try to develop any other alternative. As the difficulty aggravating and undernourishment reports increasing, part of Paresí people defend the mechanization of the agriculture what has generating conflicts with the part that is afraid of social cultural and environmental impacts. Also the Law is becoming the realization of the activity unviable in most of the indigenous villages. **AIM:** Analyze the factors that justify the mechanization of the agriculture in Paresí lands and the difficulties to its implementation. **THEORIC REFERENCE:** To analyze the transformations in Paresí economy, the region where it is located (among the districts of Tangara da Serra, Campo Novo dos Parecis and Sapezal all of them in Mato Grosso), was considered a productive region based on monoculture, especially Soya. To Santos (1985) productive region is a working spatial unit that to define it demands the recognition of its internal and external relations. This way, global order explain the external logic and the local order gives the bases to the internal logic, and so, “each place is, at same time, object of a global and local reason that co-exist dialectally” (SANTOS, 2004, P.339). According to Santos (1985), in primitive communities, considered self-sufficient, their territory is for production and consumption of the group, but, the opening of these areas to external influences took them to a progressive dissociation in a geographical and institution-economical point of view turning economic conditions much more independent of the self-sufficiency and more dependent of the market economy, getting its apogee in the current scientific-technician phase when economy becomes worldwide. In this context, the productive region, where Paresí is inserted, is extremely worldwide, if we considered that technology, mechanization and chemistry are among the characteristics of the processes of working and production in rural world that activated with agro industry change the face and

physiognomy of economy, society and culture (IANNI, 1999). According to Santos (1985) it can be affirmed that a local or region development is due to contradiction between external and internal factors and the presence of external factors depend on the eternal necessities that have to be satisfied but not even they exist according to interests or internal conditions related to the area, so, often internal forces role a play of opposition to external factors, although, in the transformed space, internal factor appears like the internalization of the external. METHODOLOGY: To conduct this investigation, due to the problem complexity it was opted by a qualitative approach that "...justifies itself, above all, because it is an adequate form to board the nature of social phenomenon"(RICHARDSON, 1999, p.79). The research was divided into three stages: secondary data collect through bibliography research. Primary data collect through semi-structured interviews accomplished in the National Indigenous Foundation (FUNAI), in non-governmental organizations (ONGs) and in entities tied to Paresí. Last, data analyses confronting primary and secondary data. RESULTS: Preliminary data show that Paresí are under pressure of internal and external factors. Inside the group they admit that there are about 749.900 hectare of land ready to agriculture mechanization and part of the Paresí people demonstrate this interest (that it consists in a internalization principle of the external), however, indigenous villages are going through serious economic difficulties and the mechanization attempt generates internal conflicts. On the other hand external factors are related to contact with non-indigenous people that did the self-sufficiency economy they had become dependent of the market, mainly through the new needs introduction. But, the most serious external impacts that occurred are related to monoculture introduction in the region that caused the hunting and fishing decreasing due to the invasion of 2/3 of the Paresí immemorial territory and to disordered occupation around demarcated lands. Besides, internally, with the great population increasing in Paresí people, the growth of economic problems becomes fast and constant, meanwhile externally, indigenous politics fails to try to develop economic options and law turns agriculture mechanization unviable. This occur because law impedes they offer land as warranty in financing and justice prohibited that the mechanization had been going accomplished in partnership with non-indigenous people, and it let indigenous villages without many alternative and just a few villages modernized agriculture with its own resources. Facing these contradictions, the article might serve as subsidy to research of sustainable economic alternatives (in a economic, social, cultural and environmental point of view) in Paresí land, so that, to contribute to the life quality improvement and thus to the physical and cultural survival of this indigenous people.

## **BIBLIOGRAPHY**

IANNI, O. **A Era do Globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

RICHARDSON, R. J. e colab. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2004.